

EFEITO DA ÉPOCA DE PARIÇÃO SOBRE A PRODUÇÃO DE LÃ
LIMPA NA RAÇA OVINA POLWARTH (IDEAL).

Effect of the Lambing Season on the Production of
Clean Wool by the Polwarth (Ideal) Sheep.

Otomar José Ferronato* e Paulo Roberto Pires Figueiró**

RESUMO

Os autores realizaram a comparação entre duas épocas de parição em relação a produção de lã em ovelhas da raça POLWARTH. Na primeira época a cobertura foi realizada no período de 19/12 a 15/01, ocorrendo a parição de 19/05 a 15/06 (parição de outono). Na segunda época a cobertura foi realizada no período de 19/03 a 15/04, ocorrendo a parição de 19/08 a 15/09 (parição de inverno). Dos parâmetros observados, houve diferença estatisticamente significativa ($P < 0,05$) em relação ao diâmetro médio da lã, para o grupo de parição de outono e altamente significativa ($P < 0,01$) em relação a penetração de terra na lã para o grupo de parição de inverno. Nos demais parâmetros, como rendimento de lã, peso de velo limpo, peso de velo sujo, comprimento de mecha e incidência de pigmentação amarela na lã, não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas.

SUMMARY

The authors compared the wool production in ewes of the Polwarth breed that lambed in two different seasons. The early lambing time started in May (fall) and the late in August (winter). The lambing period was 45 days. It was found a significant difference ($P < 0,05$) in relation to the diameter of the wool fiber for the fall lambing time and a deeper penetration of soil in the fleece for the winter lambing. There were no difference for weight wool (greasy) weight of clean wool, relation of clean wool to greasy wool, length of staple and incidence of yellow pigmentation in the wool.

* Acadêmico de Veterinária, Bolsista de Iniciação à Pesquisa - UFSM.

** Professor Assistente do Departamento de Zootecnia - UFSM.

INTRODUÇÃO

A época de cobertura em função do desempenho reprodutivo e das condições climáticas na época do parto, tem sido pesquisada com certa frequência nos países Sul Americanos com exploração ovinícola, como demonstram os trabalhos de IRAZOQUI & MENVIELLE (6) e BUBLATH & PEREZ (2) na Argentina, AZZARINI & PONZONI (1) no Uruguai, COIMBRA (3), FIGUEIRÓ & PIRES (5), e NUNES & FIGUEIRÓ (10), no Brasil. Os resultados observados por esses autores mostram com evidência o melhor desempenho reprodutivo bem como uma maior sobrevivência de cordeiros quando as ovelhas são colocadas em reprodução no outono, com a parição, conseqüentemente a partir de setembro.

Por outro lado cabe ressaltar que para a raça Polwarth, assim como para o Merino Australiano e suas cruzas, existe a opção do serviço no cedo, dezembro-janeiro, segundo conceitos e evidências experimentais apontadas por MIES FILHO & RAMOS (8), FIGUEIRÓ & PIRES (5), PRUCOLLI & BACCARI (12) e REY (13).

Em relação a produção de lã em função da época de parição existem poucas informações, particularmente para a raça Polwarth no Rio Grande do Sul.

Especificamente, COIMBRA (3), observou uma melhor qualidade de lã de velo quando submetida ao sistema de classificação oficial (VIEIRA, 14) favorável ao grupo de parição de primavera, por outro lado FIGUEIRÓ & PIRES (5) não encontraram diferenças estatisticamente significativas em relação ao peso de velo sujo quando comparam parição de outono com a de inverno.

Considerando os resultados dos autores citados, a parição de outono ou a de primavera constituem-se em uma opção interessante para a raça Polwarth no que diz respeito ao desempenho reprodutivo, no entanto, relativo a produção de lã existe uma deficiência de informações, particularmente quanto a observações de laboratório e análise da produção segundo a época de parição experimentalada.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas 79 ovelhas, com idade média de 3,5 anos e peso médio de 42 kg. Ao acaso, 35 ovelhas foram colocadas em cobertura no período de 1º de dezembro a 15 de janeiro, ocorrendo a parição de 1º de maio a 15 de junho, denominada parição de outono. O segundo grupo constituído por 44 ovelhas foi colocado em reprodução no período de 1º de março a 15 de abril, ocorrendo a parição de 1º de agosto a 15 de setembro, denominada parição de inverno. Todas as ovelhas foram mantidas em campo nativo com uma carga média de 2,5/

ha. Na época de tosquia, novembro, foi coletada uma amostra de lã, retirado da altura do costilhar direito de cada ovelha. Na mesma ocasião foi tomado o peso de velo sujo, sendo ainda os mesmos classificados quanto a incidência de pigmentação amarela, segundo uma escala cromática de quatro graus: forte, médio, fraco e ausente.

A amostra foi levada para o laboratório de lã, sendo da mesma retirada uma sub-amostra composta por dez mechas, nas quais foi medido o comprimento e a penetração de terra utilizando-se uma régua graduada em milímetros.

Destas mechas tomou-se quatro ao acaso, das quais retirou-se algumas fibras para determinação do diâmetro médio. As fibras foram colocadas entre lâminas e levadas a um microscópio AUS JENA equipada com um ocular micrométrico LEITZ, sendo determinado o diâmetro médio em micras. A amostra de lã foi por sua vez submetida a um processo de lavagem, com passagens sucessivas em quatro cubas de aço inoxidável com capacidade de vinte litros cada. O aquecimento da água de lavagem foi obtido pelo uso de aquecedores de imersão e a temperatura, observada, para seu controle, por intermédio de termômetros com filamento de mercúrio e escala centígrada até cem graus. Como substância para lavagem da lã foi utilizado detergente não iônico, tipo MAGNUS 1802-A, produzido pela MAGNUS-SOILAX Indústria e Comércio Limitada. O procedimento para a determinação do rendimento ao lavado e do peso de velo limpo foi baseado no descrito por FIGUEIRÓ (4), consistindo em:

1. Pesagem da amostra suja em balança eletrônica SAUTER com capacidade de 1 kg, com subdivisões de 0,1 g.
2. Passagem na 1ª cuba de lavagem com temperatura da água de 50°C, com 0,20% de detergente durante 3 minutos.
3. Foi adotado idêntico procedimento na passagem pela segunda cuba.
4. Passagem na terceira cuba com temperatura de 63°C com 0,15% de detergente durante 3 minutos.
5. Passagem pela quarta cuba a 50°C, sem detergente durante 3 minutos.
6. Passagem por secadora de tecidos, tipo doméstica, com circulação de ar quente durante 3 a 5 minutos.
7. Secagem em estufa a 100°C durante no mínimo 6 horas.
8. Pesagem em balança eletrônica da mostra seca.

Para o cálculo do peso de velo limpo (P.V.L.) e do rendimento, (Rend.) adicionou-se 16% da umidade ao peso da amostra, sendo o rendimento igual ao peso da amostra limpa (P.A.L.) agregada a umidade, multiplicada por 100, dividido pelo peso de amostra suja (P.A.S.) Para a determinação do peso do velo limpo, multiplicou-se o peso do

velo sujo (P.V.S.) pelo rendimento e dividiu-se por 100.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados obtidos, do ponto de vista de manejo reprodutivo em relação a produção de lã, parece não existir incompatibilidade entre as duas épocas de parição, pois os parâmetros de produção avaliados como peso de velo limpo, rendimento e peso de velo sujo não foram significativamente diferentes. No entanto, das características do velo observados, no que diz respeito ao diâmetro, o grupo de parição de inverno apresentou 1,5 μ (micras) a menos. Este fato pode ser responsável por uma diminuição na resistência das fibras, comprometendo-as na sua qualidade, situação esta também encontrada por COIMBRA (3) em lã oriunda de ovelhas com parição de inverno. O diâmetro médio de 22,6 μ encontrado no grupo de parição de inverno é semelhante ao observado por LÓPES & FIGUEIRÓ (7) para esta raça com parição no inverno. Quanto a penetração de terra ao longo das mechas, é observada uma maior medida no grupo de parição de inverno com 0,47 cm a mais, fato este que poderá ser considerado como um provável responsável pelo menor rendimento de lã limpa apresentado por este grupo de ovelhas. Quanto ao comprimento de mecha, o grupo de parição de outono apresenta um maior comprimento com 0,23 cm a mais, o que poderá explicar, em parte, o maior peso de velo sujo observado para este grupo. Os resultados detectados, para penetração de terra e comprimento de mecha, também assemelham-se aos de LÓPES & FIGUEIRÓ (7) e FIGUEIRÓ & PIRES (5) em idênticas condições. A ocorrência da gestação e parição no período outonal, com a lactação no inverno provocariam uma diminuição no ritmo de crescimento da lã afetando particularmente o comprimento. A ocorrência de gestação e parição invernal com lactação na primavera afetaria também o crescimento das fibras, mas particularmente o diâmetro. Estas inferências concordam, ao menos parcialmente, com os conceitos emitidos por MINOLA & GOYENCHEA (9) a respeito dos efeitos na gestação e lactação sobre a forma de crescimento da lã.

Os resultados da Tabela 1, de uma forma global, concordam com aqueles obtidos por FIGUEIRÓ & PIRES (5) para esta mesma raça, sendo também coerentes com os de OLIVEIRA (11), obtidos com a raça Corriedale quando submetida a duas épocas de parição.

Outro aspecto analisado foi a incidência da pigmentação amarela na lã. A este respeito não se encontrou evidências de que a época de parição possa ter efeito sobre o aparecimento deste problema, sendo de ressaltar que não houve presença de amarelo forte na lã em nenhuma das épocas de parição e que a incidência de pigmentação amarela de intensidade média não chegou a 3% para ambas épocas de pari

ção (Tabela 2).

Tabela 1. Influência da época de parição de outono e de inverno na produção de lã em ovelhas Polwarth.

PARÂMETROS	PARIÇÃO DE OUTONO	PARIÇÃO DE INVERNO
Peso do velo limpo (kg)	2,406	2,446
Rendimento (%)	75,19	74,13
Peso do velo sujo (kg)	3,258	3,263
Diâmetro (μ)	24,1	22,6*
Comprimento de mecha (cm)	9,37	9,60
Penetração de terra (cm)	3,06	3,53**

*Diferença estatisticamente significativa ($P < 0,05$)

**Diferença altamente significativa ($P < 0,01$)

Tabela 2. Percentagem de pigmentação amarela na lã de ovelhas Polwarth nas parições de outono e inverno.

PIGMENTAÇÃO	PARIÇÃO DE OUTONO	PARIÇÃO DE INVERNO
Ausente	71,46	79,54
Fraco	25,71	18,18
Médio	2,82	2,27
Forte	0,00	0,00
Total	28,53	20,45

CONCLUSÕES

Considerando os resultados obtidos é possível concluir-se que a época de parição, outonal e invernal, quando comparadas, não afetam substancialmente, a produção de lã da raça Polwarth.

Por outro aldo os efeitos que possam ter sobre o rendimento, peso de velo limpo e sujo, bem como sobre as características de lã de velo, parecem não serem suficientemente fortes para descaracterizar o peso e a qualidade dos mesmos.

Também não foram observados efeitos de maior relevância da época de cobertura em relação a presença e intensidade da pigmentação amarela nos velos.

Conclui-se que a cobertura de verão com a parição de outono, é viável, sem consequências maiores sobre a lã para a raça Polwarth.

LITERATURA CITADA

1. AZZARINI, M. & PONZONI, R. - Aspectos Modernos de La Producción Ovina, Facultad de Agronomía, Montevideo, Uruguay, 1971, 75 p.
2. BUBLATH, A. & PÉREZ, J. L. - Efecto de la Época de Servicio, Grado de Cobertura de Cara y Peso Corporal en la Fertilidad de Borregas Corriedale. Argentina, Balcarce, 1975, p. 25a-25j. (Informe de Actividades do Departamento de Producción Animal, INTA).
3. COIMBRA, A. - Efeitos de Época de Nascimento Sobre a Sobre vivência e Crescimento de Cordeiros Polwarth. Porto Alegre, UFRGS, 1974, 98 p. (Tese de M.S.).
4. FIGUEIRÓ, P. R. P. - Algunos Factores que Afectam la Producción de Lana en la Raza Corriedale, con Especial Enfasis en la Cobertura de Lana en La Cara. Argentina, Balcarce, Escuela para Graduados en Ciencias Agropecuarias, 1974, 87 p. (Tese de M.S.).
5. FIGUEIRÓ, P. R. P. & PIRES, C. C. - Efeito da Época de Cobertura sobre o Desempenho Reprodutivo e Produção de Lã em Ovelhas Polwarth. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, XII, Salvador, Bahia, 1976, Anais...Bahia, SBZ, 1976, 18-19 p.
6. IRAZOQUI, H. & MENVIELLE, E. E. - Performance Reprodutiva de Borregas Corriedale Sometidas a dos Épocas Controversiales de Servicio en la Región Semiárida Pampeana. Revista de Investigaciones Agropecuarias, Buenos Aires, X, (3): 101-120, 1970 (Série 1 Biología y Producción Animal).
7. LOPES, O. T. & FIGUEIRÓ, P. R. P. - Alguns Fatores que Afetam o Rendimento de Lã Limpa na Raça Ovina Polwarth (Ideal), Revista do Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, 8(1):27-33, 1978.
8. MIES FILHO, A. & RAMOS, A. A. - Ciclo Estral de Ovelhas no Brasil, Revista da Escola de Agronomia e Veterinária, Porto Alegre, 3(1):57-63, 1960.
9. MINOLA, J. & GOYENECHEA, J. - Praderas & Lanares, Montevideo Editorial Emisfério Sur, 1970, 361 p.
10. NUNES, J. F. & FIGUEIRÓ, P. R. P. - Factores que Afetam o Comportamento Reprodutivo em Ovelhas Corriedale e Polwarth, Revista do Centro de Ciências Rurais, Santa Maria, 5(4):301-306, 1975.

11. OLIVEIRA, N. R. - *Efeitos da Época de Paixão sobre a Produção de Lã e Crescimento de Cordeiros na Raça Corriedale*. Santa Maria, UFSM, 1978 (Tese de M.S. - no prelo).
12. PRUCOLLI, J. O. & BACCARI, F. Jr. - Estudos sobre Estação de Monta em Ovinos no Estado de São Paulo. *Boletim de Indústria Animal*, São Paulo, 24:75-90, 1967.
13. REY, R. W. P. - *Bases para um bom Manejo do Rebanho Ovino de Cria*, Porto Alegre, Livraria e Editora Agropecuária Ltda. 1976, 49 p.
14. VIEIRA, G. V. N. - *Criação de Ovinos*. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1967, 480 p.